ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PHARMACEUTICAL CARE IN MENTAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Sumida, Adriana Yuka Yoshida[1]
Pereira, Emily Soares[2]

RESUMO
A Atenção Farmacêutica é praticas exercida pelos profissionais farmacêuticos, que através de uma serie de ações e atitudes contribuindo para uma melhor dispersão de medicamentos, favorecendo o bem-estar do paciente com transtorno mental através do uso racional da terapêutica. Devido à importância da Atenção Farmacêutica, para promover o uso racional de medicamentos, este estudo busca avaliar a pratica voltada a saúde mental, bem como determinar a presença do profissional farmacêutico nos estabelecimentos e suas vantagens. Baseado nessa avaliação, a tomada de decisões deve ser ajustada em comum acordo com o paciente. Este trabalho tem como objetivo caracterizar e avaliar por meio de uma revisão não sistemática os artigos; documentos institucionais; livros; consensos e diretrizes com a temática Atenção farmacêutica na saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Dispersão de medicamentos. Farmacêutico.

ABSTRACT
Pharmaceutical Care is practiced by pharmaceutical professionals, through a series of actions and attitudes contributing to a better dispersion of medications, favoring the well-being of the patient with mental disorder through the rational use of therapy. Due to the importance of Pharmaceutical Care, to promote the rational use of medicines, this study seeks to evaluate the practice focused on mental health, as well as determine the presence of the pharmaceutical professional in the establishments and their advantages. Based on this assessment, decision-making should be adjusted in agreement with the patient. This paper aims to characterize and evaluate through a non - systematic review the articles; institutional documents; books; consensuses and guidelines with the theme Pharmaceutical care in mental health.

Keywords: Mental Disorders. Dispersion of medications. Pharmaceutical.

[1] Bacharel em Farmácia. Discente do Programa de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica da FCV/Maxpós/Paranaíba-MS
[2] Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica da FCV/Maxpós/Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde pública teve um grande avanço no Brasil, e progressos tecnológicos da indústria farmacêutica foram muito importantes, onde produziam medicamentos mais seguros e eficazes. O uso dos medicamentos se tornou uma prática indispensável no dia a dia, com objetivo de aumentar a expectativa e qualidade de vida da população. Desta forma, para garantir o acesso aos medicamentos é considerado essencial e, ainda, o uso racional são alguns dos fatores que contribuem para a valorização e o aperfeiçoamento do serviço de Assistência Farmacêutica (AF). (PORTELA, 2010)

A atenção farmacêutica é considerada uma das principais atividades de um farmacêutico, onde envolve um conjunto de ações, com compromissos, valores, funções, conhecimentos e principalmente responsabilidades, tendo como proposta principal em estabelecer um vínculo entre o farmacêutico e paciente, possibilitando assim, uma correta e racional farmacoterapia. (MEROLA, TERRA, COSTA, 2008)

A dispensação de medicamento é uma atividade de competência do farmacêutico, podendo ser privativas em farmácias, drogarias e postos de medicamentos; o profissional capacitado deve fornecer todas as informações necessárias sendo elas, orais ou escritos como material de apoio para o uso correto, seguro e eficaz de acordo com a necessidade de cada paciente. No ato da dispensação, o farmacêutico deve assegurar que o medicamento esteja em boas condições de uso, além de informar ao usuário sobre a dose, contraindicações, interações, possíveis efeitos colaterais e como armazenar corretamente o medicamento. (ANGONESI, 2008; MEROLA, TERRA, COSTA, 2008)

Os transtornos mentais são considerados um problema de saúde pública, onde incapacita os trabalhadores, conforme foi descrito por Silva e outros (2009), onde observaram que em 2009 em Alagoas, 8.249 servidores públicos estaduais foram afastados das suas atividades laborais por inúmeras causas. Desses afastamentos ocorridos, 1.668 (20,2%) foram ocasionadas por transtornos mentais e comportamentais.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi fundado depois da reforma psiquiátrica, com o objetivo de substituir o modelo manicomial, onde, a psiquiatria era exercida nas famílias através da retirada de membros mais frágeis, onde eram enviadas aos hospícios ou para os hospitais psiquiátricos onde não ocorria a recuperação, mas piorava ainda mais os transtornos já existentes. Já o trabalho que o CAPS promove envolve desde acompanhamento residencial, projetos terapêuticos, e assessoramento ao paciente. (GAZABIM, 2010)

Para que fosse possível o tratamento adequado aos pacientes portadores de transtornos mentais, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o primeiro CAPS chamado Luis da Rocha Cerqueira do país foi inaugurado em março do ano 1987, em São Paulo. Em 1989 foram inaugurados os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), em Santos, onde junto com o CAPS constitui serviços que venham a substituir os manicômios. Para que os CAPS sejam eficazes é necessário que o atendimento ali prestado seja totalmente inovador a fim de prestarem um atendimento mais próximo do seu ideal. (ONOCKO, 2006)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), é um serviço comunitário que substitui os hospitais psiquiátricos, e seu principal objetivo é oferecer um suporte para os pacientes com transtornos mentais, tendo como base não só na clínica, mas sim estudar e compreender a situação em que estão envolvidos, realizando intervenções para que seja assegurada sua reinserção em sua família e sociedade. Realizando assim a integralidade, a equidade desta população que vivam em manicômios. (FREITAS, 2015)

Os CAPS são muito importantes na conquista dos direitos dos indivíduos portadores de transtornos mentais, onde dão garantias preconizadas pelos direitos humanos aos portadores mentais. O atendimento nos CAPS tem como objetivo a recuperação da saúde mental do indivíduo portador de transtornos, reinserindo esses indivíduos a sua comunidade, tanto no ambiente familiar, como posteriormente no trabalho e também na sociedade de maneira plena, trazendo muitos benefícios e melhorias para o usuário de maneira gratuita e universalizada. (CORDEIRO; OLIVEIRA; SOUZA, 2011)

O papel do farmacêutico no processo educativo é de grande importância, onde, complementa sua prática com intuito de promover ou melhorar a qualidade de vida e o uso consciente e responsável de fármacos. Neste estudo, o autor pode demonstrar que o papel educativo do farmacêutico, envolve a disseminação do uso racional de medicamentos, fundamentado no compromisso que envolve o coletivo, e ainda no fortalecimento e aprimoramento das boas práticas farmacêuticas, cumprindo assim não somente o que está na legislação, mas também disseminando conhecimento, interagindo com os demais profissionais e usuários. (GUEDES, 2012)

Visto que a Atenção Farmacêutica vem aumentando muito e consiste em um conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos. O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo buscar informações científicas que reforcem a prática farmacêutica direcionada à Atenção Farmacêutica na saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Assistência Farmacêutica é parte do programa de apoio à atenção à saúde, com o sistema de apoio no diagnóstico, terapêutico e os sistemas de informação em saúde. O objetivo é que as pessoas aprendam e façam o uso racional dos medicamentos. Uma das ferramentas que compõe a Assistência Farmacêutica é a gestão técnica da assistência farmacêutica. Ela descreve um conjunto de atividades farmacêuticas interdependentes sempre focadas na qualidade, no acesso e no uso racional de medicamentos pelos pacientes, tanto na produção, seleção, programação, aquisição, distribuição, armazenamento e dispensação dos medicamentos. (CORRER, OTUKI, SOLER, 2011)

Para que se tenha eficácia no método educativo, é necessário conhecer o paciente e qual a sua opinião em relação à doença que é portadora. Na maioria das vezes, a percepção do paciente sobre a doença e seus costumes sobre o método de tratamento é diferente do utilizado pelos profissionais da saúde, levando em consideração que são dois grupos distintos tanto nos aspectos sociais e culturais como linguísticos e psicológicos. Tornando-se necessário, conhecer o paciente e considerar os métodos utilizados por eles, no tratamento para ter uma maior eficácia do atendimento. (REV. SAÚDE PÚBLICA, 2003)

A maioria dos pacientes psiquiátricos, além de fazer o uso de medicamentos psicotrópicos, também usam outras medicações para os tratamentos clínicos, tendo assim uma maior probabilidade de ocorrer interações medicamentosas entre essas medicações, podendo ocorrer a potencialização, inibição do efeito ou até mesmo correndo o risco potencial de causar toxicidade. Com uma atenção farmacêutica feita de forma adequada para esses pacientes podem ser reduzidos esses problemas com interações medicamentosas, erros nas dosagens e prescrição, o esclarecimento de dúvidas do paciente quanto ao medicamento utilizado, inclusive sobre efeitos colaterais, comuns a esta classe de fármacos psicoativos, promovendo maior resultado ao tratamento. (BRASIL, 2000)

A prescrição é informar ao paciente como deverá ser consumida a medicação, explicar a dosagem, duração e orientação do uso correto, além de explicar oralmente devera prescrever para facilitar o entendimento do paciente, por um profissional legalmente habilitado, conforme regulamenta as Portarias GM/MS 3.916/98 e SVS/MS 344/98. (MASTROIANI, 2009)

Na função farmacêutica é muito importante atender os pacientes individualmente, para intender as suas necessidades. Muitas pesquisas sobre a atenção farmacêutica relatam que a

assistência farmacêutica contribui para que as sociedades tenham um tratamento farmacológico que seja eficaz, que tenha qualidade e segurança. (MOREIRA, 2003)

Para que ocorra aplicação da atenção farmacêutica em pacientes com transtornos mentais é necessário que haja uma interação entre o médico e o farmacêutico, onde devera sempre analisar se o paciente possui algum outro tipo de enfermidade, pois algumas doenças podem causar sintomas psiquiátricos, levar também em consideração se o paciente toma algum tipo de medicação para que não ocorra interação medicamentosa, podendo causar reações adversas. É importante realizar reuniões com os profissionais envolvidos (enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos e outros), para identificar o ponto de vista de cada profissional sob o paciente para que possam ser definidos os parâmetros de abordagem terapêutica. (FRIDMAN; FILINGER, 2002)

O farmacêutico deve informar ao paciente que no início do tratamento, leva algumas semanas até que ocorra uma melhora do quadro clinico, para que o paciente não desista do tratamento por achar que não está surtindo efeito. Da mesma forma quando ocorrer melhoras no quadro clínico o paciente não deve interromper, deve continuar o tratamento conforme o médico estabeleceu. (MORENTE; GASTELURRUTIA, 2003)

O profissional farmacêutico é o último a ter contato com o paciente psiquiátrico antes que ele administre a medicação, por isso a sua contribuição é muito importante para promover uma melhor qualidade de vida ao paciente. (CHAMERO, 2004)

É dever de o profissional farmacêutico dar orientação ao paciente em relação as suas decisões sobre o uso de medicamentos e explicar os efeitos caso não siga corretamente. Quando fornecer o medicamento ao paciente é muito importante que sejam explicadas as formas de administração e posologia, assim como a duração do tratamento, as reações adversas, contraindicações, interações e qualquer dúvida que o paciente possa ter. É o farmacêutico que deve aconselhar que o paciente a procurem assistência médica caso piorem ou persista os sintomas. (KISHI, 2010)

CONCLUSÕES

Com este estudo verificou-se a necessidade de o farmacêutico estar mais próximo da clinica perante a um serviço especializado como o CAPS, pois estes pacientes com transtornos mentais buscam nestes serviços não somente o alivio dos sintomas, mas sim uma

forma de sociabilização na sociedade que o impede de conviver e ao mesmo tempo de voltar ao seio de sua família como pessoas capazes de convívio.

Com as mudanças devido a reforma psiquiátrica no tratamento das doenças mentais percebemos uma grande evolução para esses pacientes, e uma grande melhoria na qualidade de vida. No entanto, ainda há muito a ser feito, para que se tenha uma ação mais efetiva na atenção e assistência à Saúde, prevenção e tratamento da Saúde Mental. A assistência e atenção farmacêutica é muito importante, neste processo onde contribuir auxiliando no tratamento medicamentoso, e assim, reduz possíveis interações medicamentosas e erros de prescrição, além de orientar pacientes sobre os medicamentos prescritos e solucionando eventuais dúvidas.

Este estudo proporcionou que os cuidados em saúde mental exigem muito empenho e responsabilidade entre os profissionais da equipe. Além disso, a compreensão acerca do contexto familiar e social dos usuários dos serviços de saúde é fundamental para a adoção das medidas adequadas para a promoção da saúde e bem-estar, assim como para a provisão de melhores cuidados. Consideramos que a Atenção Farmacêutica pode contribuir muito neste contexto, sendo relevante integrar essa prática à atuação do farmacêutico junto ao trabalho da Estratégia de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI D. **Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos**. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 13(Supl.): 629 – 40, 2008.

Brasil HHA. **Princípios gerais do emprego de psicofármacos**. Rev Bras Psiquiatr; 22(2), 2000.

CORDEIRO, L. R. O.; OLIVEIRA, M. S.; SOUZA, R. C. **Produção científica sobre os Centros de Atenção Psicossocial**. Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 119-123, 2011.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, Ananindeua, v. 2, n. 3, p. 41-49, 2011.

CHAMERO, M.C.G. **Pacientes psiquiátricos: La mejora de su calidad de vida a través de La atención farmacêutica**. O F F A R M, v.23, n.4, p 104-109, 2004.

FREITAS RM et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico e grau de satisfação de uma usuária portadora de transtorno psicossocial agravado pelo uso de substâncias psicoativas.** Rev.Saúde.Com; 11(2): 98-113, 2015.

FRIDMAN, G.A; FILINGER, E.J. **Atención Farmacêutica em pacientes psiquiátricos ambulatórios.** Interación médico-farmacéutico. Pharmaceutical Care Espanã, n.4, p.242-244, 2002.

GAZABIM, M. L.; BALLARIN, S.; MIRANDA, I. M. S.; RAMOS. **Centro de Atenção Psicossocial: panorama das publicações de 1997 a 2008**. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 30, n. 4, p. 726-737, 2010.

GUEDES, R. F.; et al. **O Papel Educativo do Farmacêutico Frente ao Desafio da Implantação da RDC 20/2011: da automedicação ao consumo consciente dos antimicrobianos**. 2012.

KISHI, M.A.; MENEGASSO, P.E.; RIZZI, R.C.D. **Farmácia não é um simples comércio - Fascículo II: Medicamentos Isentos de Prescrição**. Conselho Regional do Estado de São Paulo. 1. ed. São Paulo, SP. 107p. 2010.

MASTROIANNI, P. C et al. **Contribuição do uso de medicamentos para a admissão hospitalar**. Braz. J. Pharm. Sci. vol.45 no.1 São Paulo jan./mar. 2009.

MEROLA, Y.L.; TERRA, F.S.; COSTA, A.M.D.D. **Incentivo a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: um projeto em discussão**. Revista Eletrônica de Farmácia. Goiânia. REF - ISSN 1808-0804 v. 1, p. 95-100, 2008.

MOREIRA, M. I. B.; ANDRADE, A. N. **Ouvindo loucos: construindo possibilidades de viver com autonomia**. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 249-266, 2003

MORENTE, A. G. D.; GASTELURRUTIA, M. A. **Guía de Seguimiento Farmacoterapéutico sobre Depresión**. Universidad de Granada. 56 p, 2003.

ONOCKO-CAMPOS RT, FURTADO JP. **Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde**. Cad. Saúde Pública; 22(5): 1053-1062, 2006.

PORTELA, A. S. ET AL. **Políticas públicas de medicamentos: trajetória e desafios**. Rev Ciênc Farm Básica Apl.;31(1):09-14, 2010.

SILVA, E. B .F et al. **Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009**. Epidemiologia Serviço. Saúde, Brasília,v. 21,n.3, p.505-514, jul-set, 2012.